

População

N.º 43 – Junho 2008

Revista de Estudos Demográficos

Revista de Estudos Demográficos, N.º 43 – Junho 2008

O Número 43 da Revista de Estudos Demográficos integra três artigos:



Vulnerabilidades do ambiente local – impactes no estado de saúde auto-avaliado da população residente na Área Metropolitana de Lisboa
Autora: *Helena Nogueira*



Panorama das populações estrangeiras nos estados-membros da União Europeia (*composição por nacionalidades*)
Autor: *Humberto Moreira*



Padrões de Casamento entre os Imigrantes em Portugal
Autoras: *Cristina Ferreira e Madalena Ramos*

O Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o n.º 43 da **REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (RED)**.

A RED tem uma longa tradição na divulgação de estudos demográficos em Portugal. O primeiro número foi editado em Junho de 1945 e, desde então, tornou-se num pólo de referência para a divulgação de estudos que procuram caracterizar as principais linhas de evolução da situação demográfica nacional e o seu enquadramento na situação internacional.

Reeditada em 2002, após alguns anos de interrupção, a RED tem, desde então, uma periodicidade semestral, sendo um número temático e outro generalista.

Em 2008, celebra-se o *Ano Europeu do Diálogo Intercultural (AEDI)* instituído pela Decisão N.º 1983/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, temática a que se dedica este número da RED.

Com o presente número divulgam-se três artigos cujos resumos se apresentam em seguida:

VULNERABILIDADES DO AMBIENTE LOCAL – IMPACTES NO ESTADO DE SAÚDE AUTO-AVALIADO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Este trabalho apresenta uma metodologia de análise das determinantes contextuais da saúde em áreas urbanas e os resultados obtidos com a sua aplicação à Área Metropolitana de Lisboa (AML), ao nível das suas freguesias. Trata-se de um resumo elaborado a partir da metodologia desenvolvida e resultados obtidos numa dissertação de doutoramento em Geografia (Geografia da Saúde), apresentada em 2007 à Universidade de Coimbra. Desenvolvida numa perspectiva ecológica de saúde e de doença, a ênfase da investigação foi colocada na teorização e operacionalização das múltiplas dimensões do ambiente com possível impacto na saúde, insistindo sobretudo nos aspectos que marcam as diferenças entre as áreas. Posteriormente, avaliou-se o impacto das

dimensões ambientais consideradas no estado de saúde auto-avaliado da população residente na AML e as suas inter-relações com as determinantes individuais da saúde.

A utilização de variadas fontes, de abundante informação, de metodologias diversificadas e os resultados obtidos – nomeadamente a forte relação encontrada entre algumas das determinantes ambientais criadas e o estado de saúde auto-avaliado – validaram a metodologia desenvolvida e conduziram à redacção deste artigo. O objectivo fundamental é reflectir em formas possíveis de avaliar as determinantes ambientais da saúde, partindo de uma premissa de multidimensionalidade do ambiente local. A consideração de um ambiente local multidimensional traduziu-se na obtenção de um conjunto de indicadores relativos às oportunidades existentes a nível local (equipamentos, infra-estruturas, serviços) e à organização social das áreas/comunidades (capital social e coesão social). Estudou-se a Área Metropolitana de Lisboa, dadas as suas características de intensa e continuada urbanização e possíveis consequências na saúde individual e colectiva.

PANORAMA DAS POPULAÇÕES ESTRANGEIRAS NOS ESTADOS-MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA (COMPOSIÇÃO POR NACIONALIDADES)

No anterior número da Revista de Estudos Demográficos (RED) encontra-se publicado o artigo intitulado *União Europeia: um espaço compartilhado por diferentes populações*. Nele se descreve a evolução demográfica e territorial da UE e a relevância cada vez maior da imigração, com o conseqüente aumento da população estrangeira residente. Embora, na generalidade, esta situação se verifique com maior ênfase nos estados-membros mais desenvolvidos. De acordo com o respectivo resumo introdutório deste artigo, o actual número da RED dá continuidade ao estudo sobre os estrangeiros residentes na União Europeia, com uma análise mais detalhada deste tema demográfico, ao nível individual dos 27 estados-membros.

Os dados estatísticos utilizados para a análise da estrutura da população residente por nacionalidades, por motivo de disponibilidade, não se referem a um único ano de referência, mas a um período situado entre 1999 (França) e 2006 (Portugal). Para uma melhor observação das componentes nacional e não nacional da população residente, apresentam-se por estado-membro as respectivas frequência absolutas e relativas. Para os residentes não nacionais, em cada um dos actuais 27 estados-membros, estabeleceu-se um ranking das nacionalidades mais expressivas e a referente proporção na comunidade estrangeira residente.

PADRÕES DE CASAMENTO ENTRE OS IMIGRANTES EM PORTUGAL

Em cerca de uma década apenas o número de estrangeiros residentes em Portugal aumenta em 137%, passando de 172912 em 1996 para 409185 em 2006. Este crescimento do número de imigrantes tem, obviamente, consequências no contexto do casamento. Os dados para os casamentos ocorridos entre 2001 e 2005, fornecidos pelas estatísticas oficiais nacionais, indicam que os casamentos nos quais pelo menos um dos cônjuges nasceu fora de Portugal, aumentou 107,8% naquele período de tempo, passando de 2 063 para 4 287.

Pretendemos com esta investigação perceber como casam os imigrantes em Portugal. Para o efeito foi feita a análise estatística dos micro-dados provenientes do INE, relativos aos casamentos em 2005, de forma a caracterizar e definir padrões nos casamentos em que estiveram envolvidos grupos de imigrantes em Portugal. A análise incidiu sobre cinco nacionalidades, correspondentes aos grupos maioritários em Portugal e associados a fluxos distintos na história da imigração (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Brasil e Ucrânia).

Foram analisados os padrões de casamento existentes não só entre portugueses e não nacionais, bem como entre não nacionais entre si. Sendo a endogamia a nível das nacionalidades um tema importante nesta investigação, outras características como a nacionalidade, as habilitações, a idade, o estado civil anterior, a existência de filhos, entre outros factores, poderão também estruturar diferentes tipos de estratégias de nupcialidade na sociedade actual, tendo por isso sido igualmente objecto de análise.

A análise, feita por naturalidade e por sexo, permitiu concluir pela existência de estratégias matrimoniais distintas entre os grupos de imigrantes correspondentes aos fluxos de imigração mais antigos e os mais recentes, sendo entre estes últimos onde se registam níveis de endogamia mais baixos. Factor igualmente importante parece ser a nacionalidade, tendo sido encontrados indícios de que os casamentos com indivíduos fora do grupo de origem podem revelar estratégias para a obtenção da nacionalidade. Por outro lado, nalgumas questões, o género parece funcionar como moderador, não ocorrendo as relações da mesma forma para os homens e para as mulheres de uma mesma naturalidade.